

■ PF investiga rede de escutas ilegais em Brasília

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), exigiu ontem rapidez do governo para acabar com a "ação intolerável" dos detetives particulares. "Essa ação é uma nódoa para a democracia", disse ACM, no plenário do Senado. Ele ficou indignado com a descoberta da Polícia Federal de que o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) estava tendo a vida bisbilhotada por detetives particulares.

Ontem, depois de receber a autorização de Antônio Carlos, a PF iniciou uma varredura nos telefones do Senado. Nenhum grampo foi localizado. A descoberta da PF preocupou, mas não assustou os senadores, cuja maioria diz ter certeza de que tem os telefones grampeados.

O Corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), entrou em contato com os dirigentes da Polícia Federal para pedir uma apuração rápida. Tuma, que já foi diretor-geral da PF, também defendeu uma ação enérgica do governo para acabar com os trabalhos de detetives particulares. "O que eles (detetives) fazem é

só ilegalidade. É um ilícito do início ao fim", reclamou Tuma.

Segundo o senador, a profissão de detetive particular não é regulamentada justamente por causa dos excessos que são praticados por eles. "Eles querem exercer função de polícia e isso não pode", disse Tuma, que é ex-diretor da Polícia Federal.

Inquérito — A Polícia Federal abriu inquérito para apurar uma rede de escutas ilegais, integrada por 19 agências de detetives de Brasília. Num dessas agências, a Águia Investigações, os agentes encontraram um extrato telefônico do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), líder do governo no Congresso, listando todas as ligações dadas e recebidas pelo seu telefone celular entre 31 de março e 26 de abril últimos e várias fitas gravadas com grampos telefônicos ilegais.

O inquérito foi aberto pelo titular da Delegacia de Ordem Política e Social da Superintendência Regional da PF em Brasília, delegado Rômulo Fisch de Berredo Menezes. O delegado aguarda a perícia das fitas para descobrir quem foi vítima dos grampos e se haveria gravações de conversas do senador Arruda e de outros políticos feitas pelas agências de detetives.